

A COORDENAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO EM MINAS GERAIS: ENTRE IMPASSES E DILEMAS A PARTIR DE ANÁLISE DE UMA AUTONARRATIVA

Mateus José dos Santos ¹
Rita Márcia Andrade Vaz de Mello ²

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de um docente de Química frente à coordenação do Novo Ensino Médio (NEM) em Belo Horizonte (MG), função esta criada devido à implementação do NEM no Estado de Minas Gerais. Podem assumir esta vaga, conforme as diretrizes pré-estabelecidas pela Secretaria de Estado e Educação de Minas Gerais (SEE-MG), professores efetivos e designados de qualquer área de atuação ou supervisores. As funções desempenhadas pelo coordenador do NEM variam entre questões pedagógicas, disciplinares e administrativas. Nesse sentido, este relato apresenta as implicações desta função na identidade profissional e no trabalho docente de um professor de Química de uma instituição estadual que assumiu a referida função durante o período de fevereiro-2022 e maio-2023. As percepções do professor serão analisadas seguindo os preceitos da pesquisa qualitativa-narrativa que permitem dar voz as questões que afetam o profissional e a partir destas narrativas tecer interpretações que nos permitem analisar, refletir e questionar as questões experienciadas. Nesse sentido, propor-se-á uma análise de uma autonarrativa para que possamos compreender a complexidade neste tipo de análise e a influência destas reflexões no âmbito pessoal-profissional. Os dados apontam para a necessidade de pesquisas sobre autonarrativas com profissionais da educação com o objetivo de dar um sentido às questões que perpassam o ambiente educacional a partir de um olhar investigativo sobre a *práxis*.

Palavras-chave: Autonarrativa. Novo Ensino Médio. Identidade Profissional

BREVE INTRODUÇÃO E APORTE TEÓRICO

Este trabalho contextualiza a narrativa de um docente de Química que assumiu a coordenação do Novo Ensino Médio (NEM) em Belo Horizonte (MG), uma função emergente devido à implementação do NEM no Estado de Minas Gerais. A abertura para que professores efetivos e designados de diversas áreas de atuação e/ou supervisores assumam essa posição reflete a complexidade e abrangência da função. As responsabilidades do coordenador do NEM abrangem questões pedagógicas, disciplinares e administrativas, destacando a amplitude de suas atribuições. O relato apresenta as implicações dessa experiência na identidade profissional e no exercício do magistério de um professor de Química em uma instituição estadual, evidenciando a necessidade de compreender as nuances que permeiam a interseção entre coordenação e prática docente. O embasamento teórico se pauta na pesquisa qualitativa-

¹ Doutorando em Economia Doméstica, PPGED/UFV, mateus.j.santos@ufv.br

² Professora do Departamento de Educação da UFV, DPE/UFV, mateus.j.santos@ufv.br

narrativa, proporcionando uma abordagem que valoriza as experiências pessoais e as reflexões do docente, visando uma compreensão mais profunda das complexidades da função.

METODOLOGIA

Quanto à metodologia adotada, o texto destaca a pesquisa qualitativa-narrativa como a estrutura metodológica central para a análise das percepções do professor. De acordo com Rabelo (2011, p. 172) “A narrativa permite compreender a complexidade das histórias contadas pelos indivíduos sobre os conflitos e dilemas de suas vidas”. Esse enfoque possibilita a expressão autêntica das experiências do profissional, dando voz às questões que impactam sua prática e identidade profissional (Pellanda; Piccinin, 2020). A análise da autonarrativa proposta sugere uma exploração mais profunda das reflexões individuais do docente, permitindo uma compreensão aprofundada da complexidade dessa função (Pellanda; Gustsack, 2015). A abordagem investigativa proposta nesse relato destaca a importância de uma visão mais subjetiva e personalizada, em contraste com abordagens mais objetivas e quantitativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta experiência de coordenação do NEM por parte do docente de Química proporcionam um olhar aprofundado sobre as vivências e desafios enfrentados durante o período analisado. A análise das narrativas do professor se revela como um instrumento valioso para desvendar as nuances dessa transição de função, destacando como as percepções individuais moldaram a jornada profissional. Acredita-se que, os resultados abordem não apenas as questões administrativas e pedagógicas inerentes à coordenação do NEM, mas também as emoções e reflexões mais subjetivas associadas a essa experiência. Possíveis destaques incluiriam a adaptação do docente ao novo contexto, as estratégias adotadas para lidar com os desafios específicos do NEM e os momentos de aprendizado que contribuíram para o desenvolvimento profissional.

Além disso, a discussão pode se estender para examinar as complexidades inerentes ao papel de coordenador do NEM, contextualizando essas experiências no cenário educacional mais amplo. Pode-se explorar como as decisões pedagógicas e administrativas do coordenador se alinham ou se chocam com as expectativas e diretrizes do NEM. Isso proporcionaria uma análise crítica das implicações dessa função na prática educacional e, conseqüentemente, na identidade profissional do docente. A discussão poderia também abordar o impacto potencial dessas experiências na visão do professor sobre o trabalho



docente em geral, questionando e refletindo sobre como essa vivência específica contribui para sua compreensão mais ampla da educação.

Outro ponto relevante a ser explorado é a relação entre as experiências individuais do docente e as políticas educacionais mais amplas, especialmente as relacionadas à implementação do NEM mineiro. *Como as ações do coordenador se alinham com as estratégias educacionais propostas pelo estado? Como as mudanças no cenário educacional impactam a autonomia do coordenador e a dinâmica da instituição de ensino?* Essas questões contribuiriam para uma discussão mais abrangente sobre o papel do coordenador do NEM não apenas como um agente administrativo, mas como um ator influente na implementação e execução das políticas educacionais. Em última análise, a análise crítica dos resultados e a discussão proposta proporcionam *insights* valiosos sobre a interseção entre a prática docente, as políticas educacionais e a identidade profissional em um cenário de mudanças significativas, como a transição para o NEM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais permitem uma visão mais holística do impacto da coordenação do NEM na identidade profissional do docente. É imprescindível uma abordagem mais individualizada e subjetiva na compreensão das implicações da coordenação, além de ressaltar a importância de futuras pesquisas sobre autonarrativas com profissionais da educação. É necessária a incorporação de práticas para aprimorar a integração da coordenação do NEM com as atividades docentes, contribuindo para um entendimento mais abrangente da práxis educacional.

REFERÊNCIAS

RABELO, Amanda Oliveira. A importância da investigação narrativa na educação. **Educação & Sociedade**, v. 32, p. 171-188, 2011.

PELLANDA, Nize Maria Campos; GUSTSACK, Felipe. Formação de educadores na perspectiva da complexidade: autonarrativas e autoconstituição. **Educação e Filosofia**, v. 29, n. 57, p. 225-243, 2015.

PELLANDA, Nize; PICCININ, Fabiana. Autonarrativas como autoconhecimento: uma experiência didática na perspectiva da complexidade. **Revista E-curriculum**, v. 18, n. 1, p. 453-472, 2020.